



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 04 – 19/06/2018

1

1 Aos dezenove dias do mês de junho de dois mil e dezoito, às quinze horas, no Paço Municipal, Auditório
2 do Térreo, iniciou-se a reunião ordinária do COMUS, sendo presidida pelo Presidente Adelino Pezzi, que
3 iniciou pedindo a composição da Mesa, começando pelo Secretário de Saúde Dr. Oswaldo Huruta e o 2º
4 Secretário João Carlos Machado. O **presidente Adelino** iniciou a reunião comentando que daria algumas
5 informações das atividades da Mesa. Deu início a aprovação da ATA Nº 03 do dia 25/04/2018. Falou que
6 quem estava comparecendo pela primeira vez e não estava ciente, que as ATAS são encaminhadas aos
7 conselheiros com tempo hábil para a verificação e correção. O **conselheiro João Carlos** deu continuidade
8 a aprovação da ATA Nº 03 do dia 25/04/2018 e assim a ATA foi aprovada por unanimidade sem nenhuma
9 ressalva. O **presidente Adelino** acusou a presença do Vereador Dr. Elton Presidente da Comissão de
10 Saúde da Câmara Municipal. Comentou que faria um breve resumo das atividades do Conselho que são:
11 dia 03/05-9h reunião de pré-eleição CGU UBS Campo dos Alemães, 04/05-14h reunião da Comissão de
12 Acompanhamento e Fiscalização, Orçamento e Finanças, Políticas Públicas e RH onde foi uma reunião
13 marcada para tentar mudar a forma de apresentação da Prestação de Contas com a ajuda do Sr.
14 Aparecido e o Dr. Melione, 7/05-10h reunião com Promotor Público Dr. Julio Camargo de Azevedo para
15 tratar do TAC em questão de uma Audiência Pública que ocorreu no ano passado sobre o problema de
16 violência com a parturiente, 9/05-14h reunião da Comissão de Educação Permanente com a
17 coordenadora Dr. Paula Carnevale, dia 10/05-9h reunião de pré-eleição do CGU UBS Santana, dia 11/5-9h
18 reunião da Comissão de Políticas Públicas onde foi discutido sobre um equipamento, FIBROSCAN,
19 proposto pelo conselheiro Salvador Arnone com a Secretaria, 11/05-10h houve uma reunião onde foi
20 trazido para as Comissões o assunto do TAC, 11/05-15h reunião de pré-eleição CGU UBS Jardim das
21 Indústrias, dia 14/05-10h segunda reunião com o Promotor Dr. Julio sobre o TAC, dia 15/05-14h reunião
22 CGU São Francisco Xavier, dia 17/05-14h pessoas que fazem gestão pública procuraram o COMUS para
23 entrevistar os conselheiros para pegar informações sobre a cidade e a saúde, dia 18/05-9h eleição do
24 CGU UBS Santana, dia 21/05-8h Prestação de Conta com o Sr. Aparecido da parte financeira, dia 22/05-
25 14h reunião de pré-eleição do CGU Jardim São José II, dia 24/05-14h reunião das Comissões de
26 Acompanhamento e Fiscalização e Políticas Públicas com a Secretaria com a presença do Secretário
27 Adjunto onde foi discutido sobre o problema do Glaucoma. Falou que só souberam desta notícia através
28 da mídia. Afirmou que este conselho tem maturidade e responsabilidade para tratar de qualquer assunto.
29 Continuando dia 29/05-14h reunião da Comissão de Orçamento e Finanças e Políticas Públicas com o Dr.
30 Melione que apresentou a parte de produção, dia 30/05 reunião Ordinária que foi cancelada a pedido da
31 Secretaria, 5/06-9h reunião pré-eleição do CGU HCS, dia 7/06-9h às 15h eleição do CGU Jd. São José II, dia
32 8/06-16h reunião Audiência com a Auditoria Geral do Paço Municipal. Citou que no dia da reunião com o
33 Secretário Adjunto foi solicitado o documento da Auditoria que disseram que foi feito e que foi
34 encaminhado para o Ministério Público Estadual e Federal onde ainda não foi dada nenhuma informação.
35 Continuando dia 11/06-9h fiscalização do contrato do Provisão sobre o anexo Glaucoma, dia 13/06-
36 14h30min reunião de pré-eleição do CGU do Jardim da Granja, dia 14/06-9h reunião de pré-eleição do
37 CGU UBS do Campos dos Alemães, 14/06 das 8h às 12h visita no CAPS Infantil, Francisca Júlia e na Saúde
38 Mental do Satélite, dia 14/06-10h última reunião com o Promotor Público, dia 15/06-9h reunião com a
39 Comissão de Acompanhamento e Fiscalização, Orçamento e Finanças, Políticas Públicas onde a



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 04 – 19/06/2018

2

40 Universidade Anhembi Morumbi pediu uma Pauta para detalhar o processo do COAPES e de
41 Contrapartida e dia 19/06-15h reunião Ordinária. Passou a palavra ao **Vereador Dr. Elton** que agradeceu
42 a presença de todos e comentou que dentro da área de saúde está tendo muita iniciativa em questão da
43 saúde mental no município. Citou que houve uma visita de vários representantes da Sociedade Civil junto
44 à saúde mental para que saibam e conheçam qual é a condição que estão vivenciando na cidade e depois
45 em cima disso, uma carta de intenções será escrita para a Secretaria de Saúde e ao Governo para que se
46 possa trazer algumas mudanças no atendimento, especificamente em saúde mental. Falou que pediria
47 para a equipe dele entregar uma cartilha a todos para que todos possam ler, tomar conhecimento e
48 tentar disseminar isso dentro de suas famílias. Falou que queria justificar sua ausência nas reuniões de
49 quarta-feira em questão dele ser médico e nas quartas-feiras é o seu plantão e por isso ele sempre tem
50 enviado um representante do Gabinete. O **presidente Adelino** comentou que esse assunto de faltas nas
51 consultas e exames no COMUS tem sido discutido junto com a Comissão de Saúde da Câmara e pedido a
52 ajuda dessa Comissão para tentar diminuir a incidência de faltas. Falou que a alteração da reunião
53 Ordinária que estava prevista para o dia 27 deste mês em razão da Copa do Mundo e da programação da
54 Câmara e da Prefeitura passou para o dia 26. Deu início a posse dos conselheiros do CGU da UBS Santana
55 e da UBS Jardim São José II, Santana: Titulares: Osmar Antonio Pereira Ferreira, Luiz Valdomiro Nogueira,
56 Hamilton José de Souza, suplentes: José Aparecido Ribeiro, Maria Aparecida Barbosa e Adalvenice
57 Barbosa de Souza. Iniciou a posse dos Conselheiros do Jardim São José II, Ivan Henrique Teixeira Junior,
58 Antonio Ferreira de Souza, Georgina dos Santos Crescêncio, Cristiane Antonia Rodrigues e Nilta Rodrigues
59 de Santana. Falou que queria deixar registrado que no dia 28 das 13h30min às 17h terá um curso para
60 Conselheiros no CEFÉ no Parque da Cidade. Pediu que se colocasse na Pauta para a próxima reunião o
61 processo da situação do Glaucoma. Deu início as justificativas dos conselheiros ausentes na reunião do
62 dia 19/06/2018 que são: Dan Iuri dos Santos Cabreira, Daniel Tineu Leite Maia, Walter de Lucca, Edison
63 Lopes, André Luiz dos Santos, Meire Cristina Ghilarducci e Carlos Roberto Rodrigues. Comentou que a
64 posição deste Conselho consultando o Regimento e os demais conselheiros das Comissões ficou
65 entendido que não existe nenhuma denúncia, comunicado ou informação sobre a conselheira
66 representante dos prestadores e em razão disso a Mesa não pode instaurar uma Comissão de Ética e até
67 aonde foi apurado, existe um processo que está com a Promotoria Estadual e Federal. Citou que gostaria
68 que a representante da OAB dentro deste Conselho e que tem ajudado muito, fizesse uma fala rápida a
69 respeito deste assunto e que com a concordância de todos, pediu que isso entrasse na Pauta da próxima
70 reunião e após a fala da conselheira ele precisará da aprovação de todos ou não. A **conselheira Flávia**
71 **Fidalgo** comentou que analisando tudo o que vem ocorrendo com o Provisão e o fato da Sra. Meire ser a
72 Secretária da Mesa Diretora, foi procurado no Regulamento Interno do COMUS e no Regimento algo que
73 pudesse a prejudicar de estar na Mesa ou continuar como conselheira. Não foi encontrado nada no
74 Regulamento que forçasse a Sra. Meire a se retirar ou não fazer mais parte do COMUS, mesmo porque o
75 contrato com o Provisão como prestador ainda prevalece, então ela pode ser Conselheira e pode fazer
76 parte da Mesa. Falou que quando o assunto for o Provisão, a Sra. Meire não irá compor a Mesa, o
77 suplente ficará em seu lugar e eles tratarão do assunto e fiscalizarão. Afirmou que legalmente não tem
78 problema ela permanecer como conselheira e como Secretária em razão de ser eleita e está tudo certo



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 04 – 19/06/2018

3

dentro do Regulamento. O **presidente Adelino** perguntou se todos concordam com essa proposta de inclusão como Pauta para o mês de julho, pediu que quem fosse contra se manifestasse e quem fosse a favor pra se manter como está e sem nenhuma ressalva foi aprovado por unanimidade. Passou a palavra à **Sra. Maria Donizete, do DTI**, que comentou que estava ali representando a Equipe de Desenvolvimento de Sistemas da Prefeitura. Citou que a pedido da gestão foi solicitado para a equipe interna da Prefeitura que desenvolvesse **um aplicativo voltado para a Secretaria da Saúde**. Falou que esse aplicativo é totalmente desenvolvido internamente na Prefeitura, não foi necessário a contratação de empresa externa, sendo tudo pela equipe técnica. Comentou que o que será mostrado a todos é o aplicativo **SAÚDE NA MÃO**. É um aplicativo que será mostrado as suas funcionalidades e as possibilidades que foram disponibilizadas para o munícipe. Lembrou que para acessar esse aplicativo o munícipe tem que estar com seus dados atualizados na Unidade Básica de Saúde. Citou que a Sra. Luciana estaria conduzindo essa apresentação a todos. A **Sra. Luciana Padilha do DTI iniciou** comentando que o aplicativo está disponível nas lojas tanto para Android quanto para iPhone, na Play Store ou na loja de aplicativo da Apple. Citou que o usuário irá acessar o aplicativo e fará a instalação automática em seu celular onde aparecerá uma tela onde ele irá informar seus dados para poder criar uma conta para a utilização do aplicativo. Falou que a pessoa irá informar seu CPF e senha que será utilizada para abrir o aplicativo. Comentou que para ter acesso aos próprios dados de quem está fazendo a instalação é necessário que o munícipe tenha no cadastro da UBS o número de seu CPF cadastrado. Citou que quando o usuário baixar o aplicativo e fazer a instalação ele terá que preencher seu CPF, o número do CRA, a data de nascimento e criar uma senha de acesso para poder usar o aplicativo. Falou que identifica o CRA da pessoa, o número do cartão SUS, o endereço e os telefones de contato sendo uma maneira do usuário ter acesso e verificar se as informações que estão na base da prefeitura estão corretas. Comentou que será mostrado o que está agendado e as consultas em que a pessoa já passou, o que está em verde é o que está agendado, em vermelho é os que não foram realizados e em azul os realizados. Citou que o histórico é tudo o que já aconteceu no seu cadastro. Falou que as consultas poderão ser desmarcadas apenas se forem consultas da Atenção Básica como clínico geral, ginecologista, pediatria, ou seja, tudo o que está dentro da Atenção Básica o usuário vai conseguir desmarcar pela aplicativo. Falou que os resultados de exames por enquanto o que está disponível é a parte de exames laboratoriais. Citou que será listado os medicamentos que constam em sua UBS de abrangência, ou seja, se a pessoa é da UBS Campos dos Alemães a pessoa irá ver os remédios que estão no estoque de sua unidade. Finalizando falou que estão na base de teste para fazer a apresentação para todos, ou seja, é só para simular como funciona a funcionalidade do aplicativo. A **Dra. Paula Carnevale** perguntou se é possível marcar consulta ou se será possível em algum momento e se consulta de especialista poderá ser desmarcado em um tempo próximo. A **Sra. Luciana** esclareceu que no momento essas são as funcionalidades, hoje não é possível marcar consultas em questão de se ter todo um processo de marcação de consulta e hoje essa funcionalidade não existe no sistema. A **Dra. Paula Carnevale** perguntou se irá existir. A **Sra. Luciana** explicou que é preciso ter um estudo da Secretaria em relação a esse assunto. A **conselheira Elisana – segmento gestor** perguntou se quando mostra que a consulta não foi realizada, se mostra se foi por falta do paciente ou se foi o médico que não compareceu. A **Sra. Márcia do DTI** esclareceu que a justificativa da não realização



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 04 – 19/06/2018

4

118 ainda não é apresentada e só o status de cancelada. O Sr. **Renato Zecca, assessor de gabinete**, comentou
119 que quando a pessoa tem uma consulta marcada muita gente esquece da consulta e seria interessante se
120 o aplicativo lembrasse a pessoa de sua consulta. Perguntou se isso já está pronto ou se vai poder ser feito.
121 A **Sra. Maria Donizete** explicou que essa funcionalidade não está no aplicativo porém, está na
122 programação de desenvolvimento e havendo um acordo com a Secretaria será disponibilizado da melhor
123 maneira essa informação. O **conselheiro Sebastião** perguntou se tem como passar para os médicos para
124 eles saberem qual remédio que tem na rede ou não. A **Sra. Maria Donizete** esclareceu que a conselheira
125 Carolina que é diretora das UBS informou que esse tipo de informação os médicos já possuem. A
126 **conselheira Carolina** afirmou que todos os médicos das unidades de pronto atendimento já possuem a
127 listagem do que é padronizado pela prefeitura e o que é disponível dentro da Atenção Básica. Passou a
128 palavra ao **conselheiro José Fernando** que iniciou sua apresentação comentando que o Governo Estadual
129 está fazendo uma campanha alertando do risco da utilização do cimento Amianto nas telhas. Falou que a
130 Lei não entra em vigor em razão de que os fabricantes das telhas entraram com uma ação contra o
131 Governo e proibiram a Lei de continuar, mas agora foi julgado em todas as instâncias e o Governo
132 Estadual ganhou essa ação. Citou que o que faz mal no cimento Amianto não é a telha em si, mas o que
133 faz mal é o material que o trabalhador vai manusear e fabricar a telha. Comentou que a poeira do
134 cimento Amianto quando entra no pulmão entra em forma de agulha. Apresentou um filme explicativo
135 sobre o Amianto. Falou que um trabalhador que fica cortando telha ou um local que manipula telha e
136 caixa d'água expõem o trabalhador, ou seja, não é a telha pronta que faz mal o que faz mal é a
137 manipulação. Finalizou e passou a palavra ao **Sr. José Aparecido** que comentou que faria uma
138 apresentação da parte financeira. Comentou que já foi conversado com a Comissão de Orçamento e
139 Finanças e agora será exposto para o Conselho como foi o gasto dentro do quadrimestre. Falou que
140 dentro do quadrimestre eles fazem a apuração mês a mês de como foi o gasto e no final se faz a apuração
141 do total. Citou que em janeiro o repasse para o Fundo Municipal foi de R\$ 194.050.563,73 e foi gasto
142 R\$34.933.479,41 - 18%, em fevereiro R\$223.247.110,57 e R\$42.651.901,73 - 19,11%, em março
143 R\$143.391.489,80 e R\$42.887.311,94 - 29,91%, em abril R\$126.441.100,37 e R\$39.746.325,57 - 31,43%, o
144 total arrecadado no quadrimestre foi R\$687.130.264,47 e o gasto foi R\$160.219.018,65 - 23,32%. Falou
145 que normalmente o que ocorre no primeiro quadrimestre é que em janeiro o município não gasta e nem
146 se empenha muito onde o que se paga muito é a prestação de serviço, então vem muitas coisas que
147 foram comprometidas no ano anterior para se pagar no início do exercício. Citou que o exercício
148 financeiro para o município começa sempre a partir de fevereiro em questão de que os gastos que foram
149 feitos em janeiro refletem de fevereiro para frente. Comentou que a parte do recurso que foi do
150 município foi de R\$160.399.568,66 onde sua parte significa 76,90% e os recursos recebidos de
151 transferência Federais, Estaduais ou Multigovernamentais significam 23,10% onde pode se falar que pelo
152 parâmetro do município está se gastando bem mais e se fosse uma parte de tripartite teria de ser 33%
153 para cada Ente da Federação, ou seja, seria 66% dentro do Governo Federal, Estadual e do Município
154 onde se vê que o município está aplicando bem mais e muitas vezes está assumindo uma parte que seria
155 a parte do Governo Federal e do Governo Estadual. Comentou que se chega em um patamar entre
156 receitas próprias e vinculadas de R\$208.578.804,91 e que é um saldo disponível em sua conta e somando



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 04 – 19/06/2018

5

157 tudo foi arrecadado R\$230.770.380,51. Comentou que o recurso do município é de R\$160.219.018,65 o
158 que significa 23,32% para uma receita do quadrimestre de R\$687.130.264,47 para uma população de
159 703.219 e a despesa per capita em relação ao valor por município é de R\$227,84. Comentou que o valor
160 de gasto do município com despesas com pessoal foi de R\$71.428.554,89 – 32,49% do total. Comentou
161 que os maiores gastos que se tem dentro do município são com pessoal, encargos sociais e benefícios e o
162 grande contrato que o município tem com a SPDM de R\$53.909.560,00 - 24,52% e se somar o pessoal
163 mais a parte da SPDM soma 57% mais os serviços de terceiros que diretamente são os serviços que o
164 município contrata, como Santa Casa, Pio XII, Antoninho, Valeclin e que são contratos que o município
165 transfere o serviço para terceiros, ou seja, o município não tem condição de fazer e contrata terceiros
166 para executar esses serviços. Citou que também é dividido o gasto com o material, em enfermagem onde
167 se gastou R\$1.506.268,91, farmacológico dentro do quadrimestre R\$4.141.172,19, Laboratoriais
168 R\$416.536,41, odontológico R\$50.080,30 e outros materiais R\$555.176,72 e que chegou a
169 R\$6.669.234,52. Comentou que no farmacológico basicamente são os medicamentos que são
170 disponibilizados dentro da rede e que 62,09% é a parte do farmacológico, hospitalar é 22,59% e os de
171 outros materiais é de 8,32%, odontológico 0,75% e laboratórios 6,25%. Comentou que na demonstração
172 de serviços executados onde o maior é o do hospitalar R\$20.461.235,46 e que está tudo o que o
173 município fez de terceirização, em razão de não ter condição de executar e acaba contratando os serviços
174 como Santa Casa, Pio XII, Antoninho, Valeclin, médicos de credenciamentos feitos, CVV, ou seja, os
175 grandes contratos estão dentro dos hospitalares. Citou que os contratos de gestão contém a UPA Alto da
176 Ponte e o Hospital de Clínicas Sul que começou a funcionar em 16 de dezembro através da Organização
177 Social Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus. Comentou que de serviços, pelo menos 51,43% se
178 trata do contrato de gestão do Hospital Municipal, sendo o maior e os hospitalares que está dando
179 destaque de 19,52%. Comentou que o gasto do município com pessoal e encargos na abertura do
180 orçamento R\$237.634.000,00 e os outros são os serviços de terceiros R\$115.516.000,00. Citou que como
181 trabalha na área contábil é trabalhado com categorias econômicas e por isso foram selecionados alguns
182 itens para serem colocados na apresentação. Comentou que no início o orçamento era de
183 R\$691.884.000,00 e o orçamento atual na posição de abril de 2018 passou a ser R\$691.997.495,54.
184 Comentou que essa alteração ocorre quando o município apura no final do exercício um superávit e
185 apura em balanço e eles precisam suplementar isso dentro do orçamento em razão de que o município só
186 pode gastar o que tiver na previsão orçamentária e caso não esteja, não se pode gastar e em razão disso
187 há essa alteração do valor do inicial para o atualizado, mas pode ocorrer de fazer remanejamento de
188 outras Secretarias para atender ao interesse da Secretaria de Saúde. Citou que se verifica que o valor
189 empenhado até o quadrimestre foi de R\$347.136.475,49 e significa que quase 50% do orçamento já está
190 comprometido, mas que não quer dizer que valor empenhado seja o valor já para pagar pois depende da
191 entrega de material e da entrega do serviço. Comentou que do valor empenhado já foi pago até o
192 presente quadrimestre R\$196.631.792,60, restando até o final do exercício R\$344.861.020,05 e saldo a
193 pagar que deve baixar até o final do exercício, de R\$150.504.682,89. Comentou que a receita está
194 equivalente a despesa. Comentou que para dar um norte de como que está a despesa de outros, é dado
195 destaque em material de expediente, material de manutenção de imóveis e dentro de outros serviços a



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 04 – 19/06/2018

6

196 vigilância ostensiva de R\$664.708,92, mais os serviços técnicos de profissionais de R\$305.476,00 que são
197 os médicos que foram contratados através da licitação do credenciamento. O **Vereador Dr. Elton**
198 perguntou aonde eles fazem vigilância ostensiva. O **Sr. José Aparecido** comentou que é feito na UPA
199 Eugênio de Melo e UPA Campo dos Alemães. O **Vereador Dr. Elton** perguntou a que período corresponde
200 o gasto de R\$ 664.708,92. O **Sr. José Aparecido** explicou que corresponde ao período de janeiro a abril. O
201 **Vereador Dr. Elton** comentou que está perguntando sobre vigilância ostensiva, onde estão gastando
202 R\$664.708,92 e os serviços técnicos profissionais que são os médicos que estão sendo credenciados onde
203 está sendo gasto R\$ 305.476,00. Perguntou se toda essa informação está certa. O **Sr. José Aparecido**
204 esclareceu que essa informação está correta e comentou que na vigilância ostensiva se for olhado os
205 contratos que possuem isso pode ser bem maior. O **Vereador Dr. Elton** comentou que espera que o
206 serviço profissional seja melhor. O **Sr. José Aparecido** comentou que é preciso esperar a adesão pois ele
207 não pode colocar um número que não seja o real. O **Vereador Dr. Elton** perguntou se já possuem essa
208 conclusão. O **Sr. José Aparecido** explicou que não poderia falar por essa área, pois está falando somente
209 pelos números que possui e comentou que pesquisa de satisfação não depende dele pois ele é da parte
210 financeira e está falando somente pelos números que estão sendo apresentados. Comentou que fazem
211 um comparativo mensal para mostrar como foi o gasto dentro do quadrimestre onde foi tentado apurar
212 junto com a comissão o melhor jeito de fazer a apresentação a todos. Falou que foi conversado e para
213 não falar só de números foi tentado buscar algumas informações do que aconteceram dentro do
214 quadrimestre. Comentou que no dia 23 de janeiro no Hospital Municipal houve a entrega da nova
215 maternidade totalmente reformada, dia 24 a Prefeitura entrega a 9ª UBS Resolve à população do Putim,
216 dia 26 a Dom Pedro a 10ª Unidade a receber o Programa UBS Resolve, dia 23 de março a unidade Campos
217 de São José é a 11ª, dia 12 de abril a Prefeitura e Hospital Pio XII ampliam atendimento oncológico e dia
218 24 de abril Alto de Santana é a 12ª a receber o Programa UBS Resolve. O **Vereador Dr. Elton** comentou
219 que no ano passado tiveram a visita do Ministro da Saúde e foi assinado uma possibilidade da vinda de
220 um adendo para a saúde, que seria para alta e média complexidade junto com o atendimento de
221 emergência e que ao todo somariam R\$24 milhões por ano. Falou que precisavam ser entregues alguns
222 documentos no Ministério da Saúde para que essa verba viesse e isso comporia no valor do dinheiro que
223 viria como uma verba carimbada para utilizar na Secretaria. Perguntou o que houve com essa verba de
224 R\$24 milhões, se veio ou se não veio e se não veio o porquê de não ter vindo. O **Sr. José Aparecido**
225 explicou que os R\$24 milhões que o Ministro tinha falado no ano passado foi colocado no orçamento mas
226 se sabe que na verdade não era R\$24 milhões. Citou que já se recebia R\$6 milhões para a UPA do Campo
227 dos Alemães mais a UPA do Novo Horizonte e do Alto da Ponte e na verdade seria recebido R\$ 6 milhões
228 e os outros R\$12 milhões que iria compor os R\$24 milhões não foi recebido, não se consegue ter uma
229 noção do que era mais esses R\$12 milhões, podendo estar relacionado a oncologia e que seria um
230 aumento do valor de repasse para oncologia. Comentou que esse valor não veio, não há portaria de
231 publicação deste valor, não se sabe se irá vir ou não em razão de ter sido uma conversa do Ministro onde
232 se for analisar dentro do orçamento da saúde há R\$12 milhões previsto, mas que não receberam nada. O
233 **Vereador Dr. Elton** perguntou se foi entregue a documentação conforme combinado com o Secretário de
234 Saúde. O **Sr. José Aparecido** comentou que quando foi solicitado foi entregue toda documentação



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 04 – 19/06/2018

7

235 pertinente à solicitação. O **Vereador Dr. Elton** comentou que como voltará para Brasília, ele quer ter a
236 certeza de que todos os documentos foram entregues. O **Sr. José Aparecido** comentou que em relação
237 aos R\$12 milhões eles não possuem nada em mãos falando pra que era para ser gasto e no que era para
238 ser gasto, não veio pedido formal solicitando para o Fundo falando para encaminhar tal documentação,
239 ou seja, não foi encaminhado para o Fundo. O **conselheiro Paulo Macedo** perguntou se janeiro, fevereiro,
240 março e abril houve pagamento ao Provisão. O **Sr. José Aparecido** comentou que houve pagamento de
241 janeiro, fevereiro, março e abril. O **conselheiro Paulo Macedo** falou que em maio houve o rompimento
242 do atendimento do Glaucoma. Perguntou se neste pagamento foram pagos os colírios de janeiro,
243 fevereiro, março e abril. O **Sr. José Aparecido** comentou que poderia dizer que sim em razão de que o
244 Fundo recebe as notas fiscais e eles encaminham. O **conselheiro Paulo Macedo** perguntou se foram
245 pagos. O **Sr. José Aparecido** explicou que só tiveram uma conversa interna e não foi solicitado o
246 levantamento de quais são os valores e na época quando estavam em reunião com a Comissão não houve
247 esse pedido. O **conselheiro Sebastião** comentou que a verba da reforma da UPA do Novo Horizonte não
248 entrou na apresentação. O **Sr. José Aparecido** explicou que a questão da reforma pode ser tratada por
249 dois motivos, pode ser considerado uma manutenção que às vezes o próprio município faz ou uma
250 pequena reforma que está sendo feita. Citou que se sabe que está sendo feito uma reforma pelo próprio
251 município através da URBAM. Afirmou que é uma verba própria do próprio município e não possui
252 nenhuma verba vinculada ou busca de um incentivo do Governo Federal, é uma iniciativa do próprio
253 município, ou seja, é o município quem está custeando essa reforma. Passou a palavra para o **Dr. Luis**
254 **Melione** que deu início a segunda parte da Prestação de Contas referente às ações realizadas pelo
255 município considerando os recursos financeiros aplicados, sendo a primeira parte dessa apresentação e
256 em seguida será apresentado os indicadores de saúde que de alguma forma mostra os resultados em
257 relação a produção desse investimento e dessas ações realizadas. Lembrou que a Prestação de Contas
258 cumpre a Lei Complementar Nº 141 tanto da parte financeira quanto da parte de produção de serviços.
259 Citou que a primeira categoria trabalhada se chama produção ambulatorial, ou seja, todos os
260 atendimentos feitos em regime ambulatorial e não hospitalar. Falou que nas ações de promoção e
261 prevenção à saúde procura separar em tipo de prestador público ou privado, dentro do prestador público
262 se ele é serviço próprio ou se é uma instalação própria administrada por Organização Social e o privado
263 que é contratado ou conveniado e no final se faz uma comparação contra o primeiro período do ano
264 anterior. Citou que se verifica que as ações de promoção à saúde são realizadas fundamentalmente pelo
265 setor próprio em razão de serem realizadas principalmente pela Atenção Básica e pela Vigilância em
266 Saúde onde se nota uma queda. Falou que em relação a procedimento diagnóstico se nota um aumento
267 de 22% na realização de procedimento diagnóstico e esse aumento foi fundamentalmente na parte de
268 diagnóstico de radiologia e laboratório clínico onde se tem 40% em radiologia e 27% em laboratório
269 clínico. Comentou que olhando no segundo grupo se tem procedimento com finalidade diagnóstica com
270 um aumento de 22% comparando com o mesmo período do ano passado principalmente relacionado a
271 procedimentos que são ligados à Atenção Básica e média complexidade. Citou que quando os
272 procedimentos são ligados à saúde pública, ações coletivas, vacinação e consultas básicas se tem
273 fundamentalmente feitos pelo serviço próprio e quando os exames vão aumentando de complexidade



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 04 – 19/06/2018

8

274 como consultas mais especializadas e exames mais complexos a parceria se dá principalmente com o
275 setor privado onde se usa a estrutura montada e paga por serviço. Falou que quando se vai para
276 procedimentos cirúrgicos, ou seja, cirurgia ambulatorial ao contrário da última Prestação de Contas se
277 nota que houve um aumento de 5% comparando com o mesmo período do ano passado. Comentou que
278 em relação a procedimentos clínicos onde estão as consultas no geral, houve um aumento de 22%
279 coerente com o aumento de produção de consultas médicas neste período por conta do credenciamento.
280 Citou que na parte de transplante de órgão é basicamente coleta de exame e acompanhamento de
281 intercorrência e nas outras ações de auditoria é fundamentalmente feito pelo setor próprio. Falou que no
282 geral houve um aumento comparando com o mesmo período do ano passado de 18% da produção
283 ambulatorial no município. Comentou que vendo em gráfico se nota que houve um aumento no mesmo
284 período do ano passado de 3.300 milhões e 3.900 milhões onde se vê uma curva de recuperação de
285 produção ambulatorial. Citou que comparando o privado e o público se nota que procedimentos clínicos
286 e vigilância em saúde são feitos pelo setor próprio e os exames de maior complexidade pelo setor
287 privado. Falou que as ações de promoção e prevenção à saúde teve uma queda neste quadrimestre
288 comparado com o quadrimestre no ano passado. Citou que nas ações coletivas se nota uma queda de 188
289 mil do primeiro quadrimestre do ano passado e 147 mil onde uma parte se deve à redução na produção
290 principalmente na área de odontologia por conta da perda de recursos humanos e aposentadoria de
291 técnicos de higiene bucal e dentistas. Comentou que em unidade básica se tinha procedimentos ligados
292 às ações de promoção e prevenção em saúde do SUS que reduz, conforme as necessidades dessas ações
293 diminuem por conta da questão das ações de controle das epidemias como Dengue e Febre Amarela.
294 Falou que na parte de vigilância sanitária o valor é sempre constante, ou seja, não houve um redução das
295 ações de vigilância sanitária. Citou que procedimentos com finalidade diagnóstica o grande aumento foi
296 de exames de laboratório em questão de que havendo mais consultas médicas gera mais solicitação de
297 exame. Comentou que em procedimentos clínicos, consultas e tratamentos teve um aumento
298 comparando com o mesmo período do ano passado em questão do aumento de oferta de consulta
299 médica, cirurgia ambulatorial teve um aumento 30 mil contra 32mil no mesmo período do ano passado e
300 vem se mantendo neste patamar. Falou que cirurgias ambulatoriais comparando com o mesmo período
301 do ano passado se tem um aumento onde tinha caído bastante no final de 2016 e a recuperação se deu
302 nos meses seguintes. Citou que na parte de internações hospitalares na área clínica a prestação é feita a
303 serviço próprio as UPA, ao Hospital Municipal, Organização Social que realiza grande parte dos
304 procedimentos e também contratados onde se tem contratados e conveniados. Falou que o total das
305 internações teve um aumento de 9,4%, na cirurgia houve um aumento, obstetrícia se manteve, houve um
306 aumento no clínico e uma redução na pediatria. Comentou que só do setor público, ou seja, só do serviço
307 do prestador público houve um aumento de 12% das internações e no privado houve uma queda de 1%.
308 Falou que as cirurgias eletivas teve um aumento comparando com o mesmo período do ano passado de
309 1.860 mil para 2.148 mil e teve uma recuperação das cirurgias eletivas. Citou que medicamentos
310 dispensados teve um aumento onde da mesma maneira que teve um aumento de despesa de
311 medicamentos dispensados houve aumento da dispensação dos medicamentos em razão do aumento de
312 consultas médicas. Comentou que na parte de indicadores o que está impactando na saúde da população



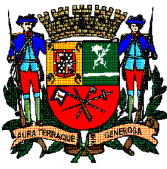
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 04 – 19/06/2018

9

313 são os indicadores que eles procuram trabalhar. Falou que o indicador que eles usam para o
314 monitoramento é a média de ação coletiva escovação dental supervisionada onde o parâmetro é 3 onde
315 em 2011 estavam próximo do parâmetro e ao longo dos anos vem caindo em razão da aposentadoria, da
316 perda do RH de técnico de higiene bucal que fazem esses procedimentos nas escolas. Citou que em
317 relação a primeira consulta odontológica houve uma queda pequena comparado com o mesmo período.
318 Comentou que na rede básica foram ofertadas em 2017 590 mil consultas e 95% dessas consultas
319 agendadas foram realizadas 461 mil, onde a perda de todas as ofertadas menos as realizadas, foram de
320 22%, ou seja, 22% das consultas ofertadas não tem sido aproveitadas pela população. Falou que
321 comparando com o faturamento, ou seja, o que foi realizado e faturado pelo SIA para compor as CERES
322 históricas para receber recurso do Ministério no piso da Atenção Básica é preciso demonstrar para o
323 Ministério esses atendimentos e a perda em 2017 foi de 4,7%. Comentou que neste primeiro
324 quadrimestre a perda de ofertado para realizado foi de 20% e caiu 2% onde houve ações da Secretaria de
325 Saúde e do Departamento de Atenção Básica no sentido de reduzir a perda de consultas. Citou que em
326 relação a perda de faturamento de consultas, a perda caiu para 4% que era 4,7%. Falou que em relação às
327 consultas médicas se nota um aumento das consultas básicas, no primeiro quadrimestre de 2017
328 consultas médicas 147 mil e neste quadrimestre 187 mil em razão do aumento da oferta de médico por
329 meio da estratégia de credenciamento. Citou que se tem um aumento de produção de consultas médicas,
330 comparando com o mesmo período do ano anterior aumentou mais 160 mil consultas. Comentou que há
331 um indicador acompanhado pelo Ministério que é a proporção de consultas médicas, razão de consultas
332 médicas e de enfermeiro que também realiza atendimento de programa de pré-natal onde os dois
333 procedimentos precisam estar em torno de 1,5 onde eles vem subindo por 1 por habitante. Falou que se
334 vê que há um aumento de produção principalmente de consultas médicas que levou junto a prescrição de
335 medicamentos e solicitação de exames e o gasto aumenta muito. Citou que em relação a exames
336 preventivos ginecológicos está dentro do parâmetro onde a meta é 0,60 e o número está dentro do
337 quadrimestre. Comentou que mamografia está dentro do previsto onde esse ano teve um aumento.
338 Falou que em relação a sete ou mais consultas de pré-natal eles estão fazendo 80%, estava caindo e
339 estabilizou em 80% sendo a meta 85%. Citou que em relação a proporção de partos normais tinha subido
340 para quase 40% onde caiu e voltou para 39% sendo a meta 40% e lembrando que está sendo falado de
341 SUS e não SUS em razão de que a proporção de parto normal no privado é de 15% e 85% cesariana e no
342 público é em torno de 45% de cesariana. Comentou que em relação a baixo peso ao nascer está
343 estabilizado mas o baixo peso com prematuridade vem aumentando. Falou que a mortalidade infantil que
344 é o indicador mais clássico, a meta é 10% onde nos últimos anos ficou abaixo, no primeiro quadrimestre
345 desse ano teve um aumento de óbitos infantis. Citou que os óbitos por causa básica definida reduziram e
346 estão em 6,5%, a meta é 5% e a taxa de mortalidade prematura em menores de 70 anos por doenças
347 crônicas como câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas caiu neste último período onde a meta foi
348 corrigida para 270 e ficaram abaixo da meta neste período e que tem a ver com a qualidade do
349 diagnóstico precoce do câncer e do atendimento às intercorrências do aparelho circulatório. Comentou
350 que resumindo essa parte de indicadores houve um aumento da produção ambulatorial e hospitalar
351 principalmente relacionada no caso da atenção ambulatorial, consultas médicas que levou junto pedido



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 04 – 19/06/2018

10

352 de exame e dispensação de medicamento e na parte hospitalar houve um aumento da cirurgia eletiva e
353 que está de acordo com o que foi proposto na gestão. Falou que na questão da saúde da família embora
354 não tenha havido um aumento da cobertura da unidade de saúde da família pelo menos em um indicador
355 há um diferencial de qualidade e de impacto da população com redução de número de internações
356 evitáveis no SUS. Citou que na parte de mortalidade infantil fica o desafio de trabalhar a mortalidade
357 principalmente no final da gravidez como mortalidade fetal e neonatal precoce para que as ações tanto
358 no setor público como no setor privado tenham impacto para reduzir a mortalidade. Comentou que em
359 doenças crônicas eles estão conseguindo segurar. A **conselheira Paula Carnevale** comentou que em razão
360 do município ter aderido ao PMAQ (Programa Nacional do Acesso de Qualidade da Atenção Primária).
361 Perguntou como tudo isso está e se as unidades estão sendo avaliadas ou não. A **conselheira Carolina**
362 **Buck** esclareceu que está programado para julho a avaliação do PMAQ, já iniciaram em outras cidades e a
363 nossa cidade está programada para julho. Afirmou que era para ter sido no segundo semestre do ano
364 passado, mas por alguns problemas dentro do próprio Ministério eles foram adiando e a da nossa cidade
365 está agendado para acontecer em julho. A **conselheira Paula Carnevale** falou que entende a questão de
366 ter recurso financeiro relacionado ao resultado. A **conselheira Carolina Buck** explicou que o recurso
367 aumentou e para as unidades que são classificadas como boa para ótima aumentou para R\$10 mil por
368 equipe. O **conselheiro Paulo Macedo** comentou que em relação a apresentação da produção, sempre o
369 técnico da Secretaria, Dr. Luis Melione faz uma apresentação muito boa. Falou que em relação a parte
370 financeira eles tem um questionamento e a própria comissão já se reuniu algumas vezes ao longo desses
371 dias com relação ao assunto do prestador Provisão, tendo em vista que foi rompido o processo de
372 dispensação de colírios pelo Provisão em maio e tendo em vista que a apresentação do quadrimestre
373 janeiro, fevereiro, março e abril consta que foram pagos os colírios e justamente a ação que foi enviada
374 ao Ministério Público informando que não foram dispensados os colírios e a Comissão não consegue
375 avaliar e não recomenda a aprovação da Prestação de Contas. O **conselheiro João Carlos dos Santos**
376 comentou que não entendeu o que o conselheiro quis dizer e pediu que fosse explicado novamente. O
377 **conselheiro Paulo Macedo** esclareceu que conforme foi informado, janeiro e fevereiro foram pagos os
378 colírios e a Secretaria de Saúde rompeu o contrato com o Provisão informando que não foram entregues
379 os colírios. Falou que como que eles irão assumir uma situação de aprovação sendo que podem ter sido
380 entregues 50%, 60% ou 10% e foram pagos. Continuando, o **Dr. Luis Melione** falou que cirurgia do
381 aparelho da visão é o Provisão que faz 1.942 e houve um aumento de 41% em relação ao mesmo período
382 do ano passado. Afirmou que o Provisão não realiza só procedimento de entrega de colírio. Citou que
383 esse pagamento pode estar relacionado às ações realizadas e não especificamente a parte de colírio. O **Sr.**
384 **José Aparecido** comentou que poderia se fazer uma ressalva, ou seja, aprovar com ressalva desde que
385 seja demonstrado para as comissões de Orçamento e Finanças e Políticas Públicas e seja apresentado o
386 total do valor que foi dispensado tanto para consultas como para a dispensação de colírios. Afirmou que
387 se não aprovar terá que ser mandada uma justificativa para o Tribunal de Contas respondendo o porquê
388 da não aprovação. O **conselheiro Paulo Macedo** comentou que a comissão não se sente confortável para
389 recomendar a aprovação diante de todos os fatos ocorridos e apresentados e que eles precisam de
390 transparência dos dados. Falou que, como eles poderão aprovar sendo que depois virá uma correção ou



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 04 – 19/06/2018

11

391 uma incerteza de dados ainda mais que está sob judice. O **Sr. Aparecido** disse que para a não aprovação
392 terá que ser colocada uma justificativa e pediu que seja passada o mais rápido possível. O **conselheiro**
393 **Paulo Macedo** comentou que assim, para a comissão, não é possível aprovar. O **presidente Adelino** falou
394 que ele como conselheiro, também não recomenda a aprovação em razão de que tudo isso poderia ter
395 sido evitado se a Secretaria comunicasse ao COMUS dos problemas que estavam tendo em relação aos
396 colírios. Comentou que o que aparece na apresentação da produção é cirurgia oftalmológica e isso é
397 outra coisa, é um dos anexos do contrato. Comentou que foram no prestador e lá foram apresentados
398 documentos que divergem das informações obtidas na reunião com a Secretaria em que o Conselho
399 solicitou para elucidação dos fatos. Falou que os conselheiros não estão sendo levados a sério e que eles
400 não estão nesse conselho para brincadeira. Comentou que o Conselho pode recomendar a aprovação
401 com ressalva, desde que seja encontrada apenas uma não conformidade, mas nesse caso até agora foram
402 encontradas várias não conformidades. Em conversa com o Secretário Adjunto, conselheiro Luiz Ricardo,
403 o que foi apresentado não convenceu, pois as informações prestadas por ele não conferem com as
404 obtidas com o prestador. Citou que possui solicitações de demandas desde o início da gestão e que
405 sequer foram respondidas. Afirmou que não irá mais esperar mandando pela segunda vez e que vai agora
406 para o Ministério Público e cada um irá responder por si. Perguntou ao Secretário onde está o técnico que
407 o Conselho solicitou para que se possa ter um respaldo técnico para maior transparência na
408 recomendação e avaliação das prestações de contas. Comentou que ainda falta eles irem no Hospital
409 Municipal para uma fiscalização sobre o Glaucoma, de mais uma demanda que o HM recebeu. Após,
410 colocou em aprovação a Prestação de Contas e pediu para que quem **NÃO** aprovasse se manifestasse,
411 onde 17 conselheiros se manifestaram e **NÃO** aprovaram, 3 conselheiros aprovaram e não houve
412 nenhuma abstenção. Pediu desculpas aos munícipes que se inscreveram para falar e disse que eles
413 poderão se manifestar na próxima reunião, devido ao avançado da hora. O **conselheiro Paulo Macedo**
414 pediu a palavra e disse que em 01/12/2017 foi informado na mídia que no contrato com o Provisão
415 seriam 4.245 procedimentos relacionados ao tratamento do Glaucoma e transplantes a serem realizados.
416 Logo mais, em maio quando houve a transferência para o HM, informou que eram 5.000 usuários e uma
417 semana depois falou que eram 5.500 usuários e na fiscalização realizada no Provisão passaram que eram
418 7.250 usuários. Pediu para que alguém da Secretaria passasse o número exato e correto de usuários, pois
419 está havendo uma divergência de informação. O **presidente Adelino** comentou que esse assunto será
420 colocado na pauta de julho e que as comissões continuarão com as fiscalizações e fazendo o seu trabalho.
421 O **conselheiro Fernando** pediu a palavra e falou que esse assunto está sob judice e o **conselheiro Paulo**
422 **Macedo** falou que ele retirou esses dados que apresentou no site da prefeitura nesse mesmo dia e que
423 está aberto ao público. A **Sra. Silvia-CGU UPA e UBS Novo Horizonte** falou que em questão do Provisão,
424 foi falado que não seria bom que isso estivesse prejudicando a população mas que está sim e comentou
425 que seu marido tem a doença e usa três colírios e há três meses ele não consegue pegar o colírio. A
426 informação que passam é que é para esperar a ligação e finalizando citou que em questão dos
427 conselheiros eles solicitaram há três meses atrás uma reunião em razão de que em todas as reuniões
428 feitas no CGU local, todas as solicitações não possuem resposta. Acha que como conselheiros sérios,
429 merecem um pouco mais de respeito e também que gostaria de saber se essa reunião com o vice prefeito



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 04 – 19/06/2018

12

430 que foi desmarcada se será novamente agendada. O **presidente Adelino** finalizando agradeceu à
431 Prefeitura por ter cedido o espaço para a reunião e a todos pela presença e pediu novamente desculpas
432 aos munícipes inscritos que não conseguiram falar. Comentou sobre a próxima reunião que será no dia
433 26/06/2018 e que até lá eles iriam se falando. Não havendo nada mais a se falar a reunião foi encerrada
434 às 17h46min.